
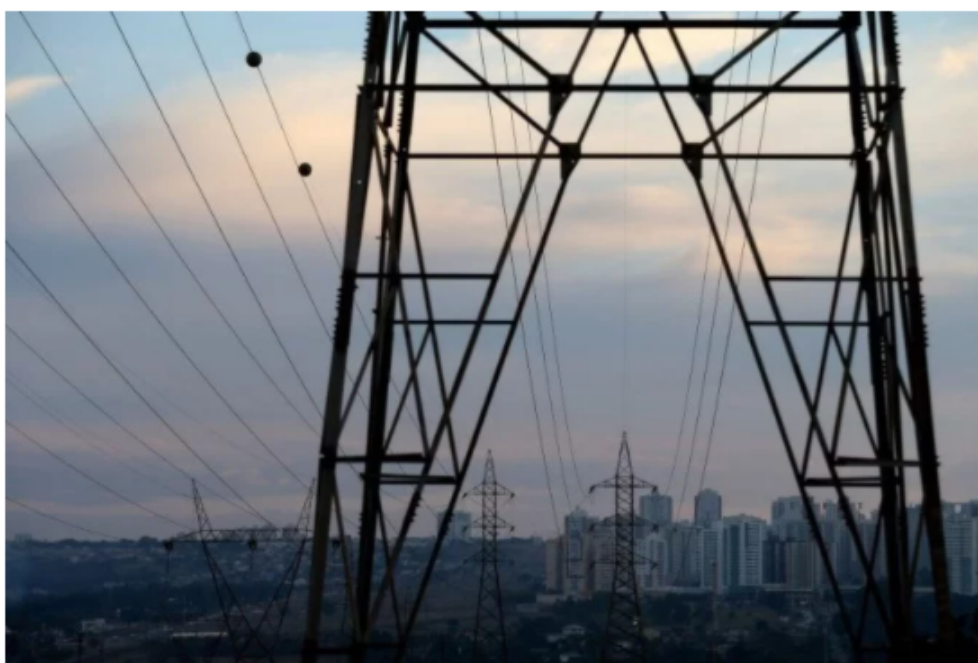



# Sem trégua para o consumidor, conta de energia terá alta significativa em 2021

Nas bombas, os combustíveis estão numa escalada de aumento desde o ano passado, por conta do petróleo, do câmbio e dos impostos. A eletricidade, sem alívio da bandeira tarifária e com a Conta-Covid, também terá alta significativa em 2021

 Simone Kafruni

postado em 15/02/2021 06:04



 (crédito: Carlos Silva/CB/D.A Press)

Em meio a uma pandemia, que ceifou quase 240 mil vidas e acabou com a fonte de renda de milhões de pessoas, os brasileiros ainda precisam lidar com a disparada do preço da energia. A eletricidade, vital para quase todas as atividades, e os combustíveis, essenciais para o trânsito de pessoas e de produtos, pesam cada dia mais no bolso dos consumidores. No início da semana passada, a Petrobras anunciou o terceiro aumento da gasolina no ano e o segundo, do diesel. No sábado, houve repasse das distribuidoras no valor do etanol anidro, que compõe 27% da gasolina vendida nas bombas. Amanhã, o combustível ficará R\$ 0,10 mais caro nos postos do Distrito Federal por conta da revisão na base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Os preços dos combustíveis são o pivô de um embate entre o Palácio do Planalto, governos estaduais, Petrobras, refinarias, distribuidoras e postos. Cada um dos elos da cadeia atribui a responsabilidade aos demais. Nas refinarias da Petrobras, a gasolina acumula aumento de 22% em 2021, e o diesel, alta de 10%.

O reajuste para o consumidor, no entanto, é bem maior, por conta do etanol e dos tributos. Conforme o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares, as distribuidoras repassaram o aumento do biocombustível. “O litro passou de R\$ 2,47 para R\$ 2,85, alta de R\$ 0,38, que irá impactar em mais R\$ 0,10 na gasolina”, calcula.

Tavares alerta, ainda, que, a cada 15 dias, a base de cálculo da alíquota do ICMS, que varia conforme o estado, é revisada. “Na segunda-feira passada houve aumento de R\$ 0,16 na refinaria. E na terça-feira de carnaval, terá mais uma alta de R\$ 0,10 referente ao ICMS”, diz. “Quando há reajuste da Petrobras, o aumento chega maior do que o anunciado, pois os postos não compram de refinarias e sim de distribuidoras, que ainda acrescentam seus custos”, justifica Tavares. As revendas, por sua vez, acrescentam sua margem de lucro.

Segundo a Federação Nacional do Comércio de Combustíveis (Fecombustíveis), as margens brutas da gasolina e do diesel, na revenda, são de 9,8%. Para a entidade, o que mais encarece os combustíveis, no Brasil, são os impostos. “Mais do que nunca é necessário fazer a reforma tributária no país. A Fecombustíveis entende que a unificação das alíquotas do ICMS e o combate à sonegação fiscal devem ser as prioridades para minimizar a evasão fiscal e aprimorar o sistema tributário.”

Carlo Faccio, diretor geral do Instituto Combustível Legal (ICL), explica que o setor de combustíveis arrecada, anualmente, mais de R\$ 135 bilhões em tributos. Em alguns estados corresponde a mais de 25% do total da arrecadação de ICMS. “Como 45% do preço final são impostos, qualquer distorção quanto ao não pagamento destes tributos provoca desvios de concorrências e tirar as empresas leais do mercado.”



## Pressão

Pressionado pelos caminhoneiros, que ameaçaram uma greve no início do mês, o governo federal anunciou mudanças na tributação dos combustíveis. Na sexta-feira passada, o presidente Jair Bolsonaro encaminhou, ao Congresso, projeto de lei complementar (PLP) que visa estabelecer alíquota uniforme e específica do ICMS para combustíveis. Segundo o Planalto, a medida dispõe que os estados e o Distrito Federal disciplinarão as diretrizes do PLP, mediante deliberação do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), no prazo de 90 dias.

Pela proposta do governo, o imposto caberá ao estado onde o produto for consumido. “O objetivo da medida é estabelecer, em todo o país, uma alíquota uniforme e específica. Com isso, o ICMS não irá variar mais em razão do preço do combustível ou das mudanças do câmbio”, diz a nota do Planalto. Se houver um aumento do tributo, o novo valor somente entrará em vigor após 90 dias, “o que dará mais previsibilidade ao setor”.

Renato Aparecido Gomes, advogado tributarista da Gomes, Almeida e Caldas Advocacia, lamenta que o governo não trate a questão de frente. “O governo age sempre no afogadilho, com propostas reativas, em atenção a um problema específico. Não encara a reforma tributária, prefere puxadinhos e remendos, como está ocorrendo agora com os combustíveis”, afirma. No caso do ICMS, avalia o especialista, o governo federal quer invadir a competência dos estados. “Com relação aos tributos federais PIS/Cofins, o governo poderia baixar a alíquota por decreto. Mas isso ele não quer”, assinala.

Para o coordenador técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), Rodrigo Leão, a questão não é apenas tributária. “De maio de 2020 a fevereiro de 2021, o preço médio da gasolina subiu R\$ 0,60. Nesse período, o ICMS aumentou entre R\$ 0,05 e R\$ 0,06”, compara. A política de preços da Petrobras é de Paridade de Preços de Importação (PPI), que leva em conta o barril de petróleo e o câmbio.

“Como o ICMS incide sobre o preço na bomba, quando o valor aumenta, o imposto arrecada mais. Se fosse um preço fixo, não teria essa retroalimentação. Mitigaria, mas isso não atacaria o problema central”, avalia. Segundo Leão, o Brasil produz petróleo e poderia aliviar o bolso dos brasileiros, a exemplo do que fazem outros países produtores da commodity. “Arábia Saudita, Irã, Emirados Árabes ganham nas exportações quando o valor aumenta, por isso subsidiam o preço no mercado interno”, sustenta.

# Em alta

Preços dos combustíveis e da energia elétrica pesam cada vez mais no bolso do consumidor

## COMBUSTÍVEIS

Política de preços da Petrobras é de alinhamento com mercado internacional

- Valor do barril de petróleo e cotação do dólar pesam na formação dos preços da estatal
- O barril do petróleo, que caiu a US\$ 20 em 20 de abril de 2020, por conta da pandemia, já está em US\$ 60
- O dólar valorizou 29,3% ante o real em 2020. Em 2021, a moeda norte-americana acumula alta de 3,6%
- Em 2021, o diesel já subiu mais de 10% e a gasolina, 22% nas refinarias da Petrobras. Nas bombas, as altas são maiores, pois há impostos e margens das revendas e distribuidoras
- Carga tributária sobre a gasolina é de 44,8% em média e sobre o diesel de 24,1%

## COMPOSIÇÃO

Preços dos combustíveis no período referência de 16 a 31 de janeiro de 2021

	Gasolina	Diesel	Etanol	GNV
<b>Tributação Brasil média 2020</b>	44,8%	24,1%	24,6%	22,5%
<b>ICMS (imposto estadual*)</b>	25% a 34%	12% a 25%	13,3% a 32%	12% a 28%
<b>PIS/Cofins (impostos federais)</b>	R\$ 0,7925/Litro (Gasolina A) R\$ 0,1309/Litro (etanol anidro)	R\$ 0,3515/Litro (Diesel A) R\$ 0,1480/Litro (Biodiesel)	R\$ 0,1309/Litro (Produtor) R\$ 0,1109/Litro (Distribuidor)	9,25%
<b>CIDE** (imposto federal)</b>	R\$ 0,1000/Litro (Gasolina A)	R\$ 0,0/Litro (Diesel A)	R\$ 0,0/Litro	Não incide

\* Varia conforme o estado

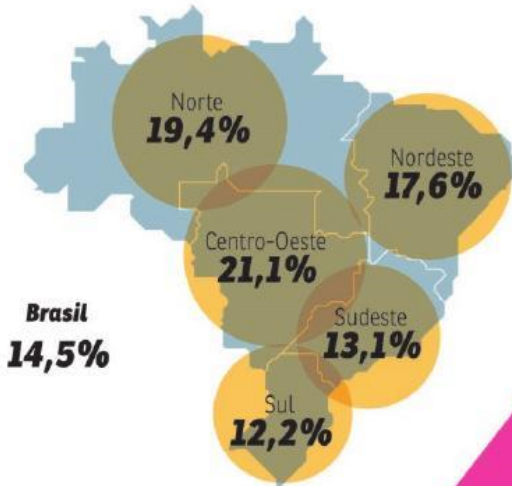
\*\* Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico

## ENERGIA ELÉTRICA

Em média, a energia deve subir 14,5% em 2021, mas os índices variam conforme a região

### Estimativas

Segundo a TR Soluções as altas em 2021 podem chegar a 21,1%



## ESCALADA

A alta reflete eventos extraordinários e a carga tributária do setor

- Encargos e tributos representam 47,3% da receita do setor elétrico
- Em 2020, as distribuidoras receberam um empréstimo de R\$ 15 bilhões, a ser pago em cinco anos, para lidarem com a queda de receita e aumento da inadimplência durante a pandemia, por meio de Conta-Covid
- Em 2021, a primeira parcela da Conta-Covid, de R\$ 3 bilhões, será paga pelas concessionárias, que vão repassar o custo extra para as tarifas de todos os consumidores
- São esperados aumentos nos serviços de distribuição e de transmissão e no preço da energia, com reajustes nas tarifas para comportar as elevações
- Segundo o Serviço para Estimativa de Tarifas de Energia os custos aumentaram, em média, 15,5% na distribuição e 9,5% na compra de energia
- Em julho de 2020, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) elevou a receita de transmissão para o segmento de consumo de R\$ 10,4 bilhões para R\$ 15 bilhões, alta de 44%
- A energia de Itaipu, que abastece os subsistemas do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, é vendida em dólar, portanto essas regiões sofrerão repasse

## BANDEIRAS TARIFÁRIAS

O sistema pode encarecer a tarifa de um mês para outro conforme a situação hidrológica

- As bandeiras refletem os custos variáveis da geração de energia elétrica e dependem das usinas utilizadas para gerar a energia.
- Se os reservatórios estão em níveis baixos, como atualmente, é gerada energia térmica (mais cara) para economizar a água e recompor as reservas.
- Em dezembro, a bandeira foi vermelha no patamar 2, em janeiro e em fevereiro, a bandeira está amarela. Veja abaixo qual o custo extra para cada cor de bandeira:

**VERDE:** condições favoráveis de geração. A tarifa não sofre acréscimo

**AMARELA:** Custo extra de R\$ 1,343 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos

**VERMELHA Patamar 1:** Acréscimo de R\$ 4,169 para cada 100 kWh consumidos

**VERMELHA Patamar 2:** Adicional de R\$ 6,243 para cada 100 kWh consumidos





## Fatura pesada

Não dá nem para pegar fôlego, porque a fatura de energia elétrica também vai pesar este ano. O aumento pode ser de mais de 13%, admite o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), André Pepitone. Estimativas da empresa do setor elétrico TR Soluções, no entanto, calculam alta média no país de 14,5% e de até 21,2% no Centro-Oeste.

Para piorar, o regime de chuvas do período úmido não é suficiente para recompor os reservatórios das hidrelétricas, e a bandeira tarifária, que costuma ser verde nesta época do ano, sinaliza acréscimo na conta de luz. Além disso, a tarifa sofrerá impacto do início do pagamento da Conta-covid e da alta do dólar, por conta da energia de Itaipu, comercializada na moeda norte-americana.

Na fatura de energia, também há alta incidência de impostos, sendo que a alíquota do ICMS varia entre 25% e 35% nos estados, e a política de preços inclui uma série de encargos e subsídios na chamada Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), rateada entre todos os consumidores. Segundo o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, 47% da tarifa são tributos e encargos. “Se tem um lugar onde uma penada (decisão de governo) pode fazer muito é nessa metade da conta de luz. O ICMS é o que pesa mais”, ressalta.

Além disso, a energia de Itaipu, que atende os subsistemas do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, tem o custo atrelado ao dólar. Só em 2020, a moeda norte-americana valorizou quase 30% ante o real. Este ano, acumula alta de 3,6% (veja mais no quadro).

Segundo Alexei Vivan, presidente da Associação Brasileira das Companhias de Energia Elétrica (ABCE), também vai pesar nas contas de energia o empréstimo que as distribuidoras tomaram por meio da Conta-covid, de R\$ 15 bilhões, a ser pago em cinco anos, portanto com R\$ 3 bilhões a vencer em 2021. “Também houve aumento nos custos de transmissão, de geração, nos encargos e na CDE. As distribuidoras vão repassar tudo para a fatura, porque as empresas não têm gestão sobre isso. Apenas arrecadam e transferem, ficando com uma pequena parte”, indica.

Vivan destaca, contudo, que algumas medidas podem mitigar o aumento previsto para 2021. “Uma delas é a sanção presidencial da MP 998”, diz. Aprovada pelo Senado, a medida autoriza repasse de fundos de Pesquisa & Desenvolvimento para a CDE. “A CDE é cada vez mais cara, por conta de subsídios para diversas fontes. Temos que revisar esse modelo”, alerta. Outro projeto de lei que tem potencial para melhorar o custo de energia, conforme o presidente da ABCE, é o PL 232, que moderniza o marco regulatório do setor elétrico. (SK)